

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

A PSICANÁLISE E SEUS PIONEIROS NO BRASIL: NOTAS SOBRE O “VIGOROSO PSICANALISTA” KARL WEISSMANN

Rodrigo Afonso¹

Belinda Mandelbaum²

¹ Rodrigo Afonso é psicanalista e psicólogo graduado pela Universidade Federal de São João del-Rei, onde também realizou seu mestrado. Atualmente cursa o doutorado em psicologia social na Universidade de São Paulo, onde desenvolve uma pesquisa sobre a história da psicanálise no Brasil.

² Belinda Mandelbaum é psicanalista e professora associada do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP, onde coordena o Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade. Autora de Psicanálise da Família (2ª edição, 2010), Trabalhos com famílias em Psicologia Social (2014) e Desemprego: uma abordagem psicossocial (2017). Coordena atualmente o projeto “Psicanálise e contexto social no Brasil: fluxos transnacionais, impacto cultural e regime autoritário”.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Introdução

O presente artigo se constitui como a comunicação preliminar de uma pesquisa atualmente em curso que envolve o campo da História da Psicanálise no Brasil. Entre os diversos caminhos que se abrem nesse campo, tomaremos como objeto deste trabalho elementos da vida e da obra de um personagem específico: o austríaco Karl Weissmann. Reconhecemos a importância desse personagem para o universo da historiografia da Psicanálise no Brasil, e especificamente em Minas Gerais, por uma série de motivos.

Destacamos que, já nos anos 1930, Weissmann escreveu um livro com inspiração nas ideias psicanalíticas, tendo enviado um exemplar a Freud. Esse envio lhe rendeu uma carta escrita pelo criador da Psicanálise no ano de 1938. Outro ponto interessante, conforme demonstramos em um trabalho anterior (Santos, 2016), reside no fato de Weissmann ter sido um dos principais difusores das ideias psicanalíticas em Belo Horizonte na década de 1940, com diversas publicações sobre o tema em jornais de grande circulação na cidade. Por fim, assinalamos ainda o lugar de Karl Weissmann como um dos precursores do trabalho clínico orientado pela Psicanálise em Minas Gerais, visto ele ter sido contratado como psicanalista em uma penitenciária mineira, além de ter mantido contato com Werner Kemper³ e ter apresentado Freud e sua obra para jovens que se tornariam psicanalistas de renome e importância na História dessa prática no Brasil, a exemplo de Leão Cabernite.

A partir dessas breves considerações, podemos reconhecer a importância de se dedicar um trabalho à vida e ao pensamento de Karl Weissmann. Para tanto, partimos inicialmente de um levantamento, tanto biográfico quanto bibliográfico, de referências que podem nos indicar elementos para enriquecer nosso trabalho. Esse momento de levantamento de fontes primárias, sejam documentais ou orais, é imprescindível para a

³ Psicanalista alemão vinculado à IPA, que veio ao Brasil na condição de didata, com o objetivo de instalar e conduzir uma instituição psicanalítica no Rio de Janeiro, a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

perspectiva metodológica na qual nos inserimos, visto o reconhecimento do trabalho com arquivos como condição de possibilidade da pesquisa historiográfica (Oliveira, 2006; Roudinesco, 2006).

Assim, trabalharemos com elementos da vida de Weissmann, porém não circunscrevemos nosso trabalho na condição de uma biografia, visto que buscaremos inserir o seu singular percurso no quadro de uma série de debates que atravessaram a História da Psicanálise em Minas Gerais, e mesmo no Brasil. Isso porque reconhecemos que é a partir de determinadas coordenadas históricas, e no interior de certos debates, que um personagem se faz possível como objeto de estudo historiográfico. Situamos, dessa forma, os elementos biográficos e bibliográficos de Karl Weissmann como atravessados por condições históricas específicas, que vêm a definir o universo de questões a partir das quais sua vida e seus posicionamentos ganharam forma.

Nessas condições, conduziremos o presente trabalho como consequência do reconhecimento de que Karl Weissmann se constitui como um personagem marcante na História da Psicanálise no Brasil, a despeito da relativa ausência de pesquisas relacionadas à sua obra. Destacando seu lugar de pioneiro e difusor da Psicanálise, sendo ainda uma importante personalidade pública, notamos com surpresa que Weissmann pouco aparece em estudos historiográficos relacionados à Psicanálise no país – motivo pelo qual justificamos esta proposta.

Tendo em vista o amplo universo de questões diante das quais Weissmann tomou partido – que envolvem desde sérios acontecimentos políticos, até o debate relacionado à formação de um psicanalista –, trabalharemos, ao longo deste artigo, com um período específico da sua vida. Desse modo, focaremos em elementos que envolvem a chegada de Weissmann ao Brasil e seus primeiros contatos com a Psicanálise, passando pelo período no qual ele residiu em Minas Gerais, e definimos o limite deste trabalho no ano de 1959, quando ele se mudou definitivamente para o Rio de Janeiro.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Karl Weissmann, suas incipientes relações com a Psicanálise e o contato com Freud

Karl Weissmann nasceu no interior de uma família judaica, no dia 31 de agosto do ano de 1910, em Viena, na Áustria. Seu pai era diretor de uma ferrovia local e militante em favor de uma política social-democrata, sendo que tal posicionamento político se mostrou cada vez mais incompatível com o cargo que exercia. Por esse motivo, e também em decorrência das tensões que se apresentavam cada vez mais fortemente no continente europeu, a família Weissmann decide seguir o fluxo migratório para as Américas. Assim é que, em 1921, Karl e Hedwig, acompanhados dos quatro filhos, Karl, Franz, Stefan e Fritz, desembarcaram no porto de Santos e foram morar no interior de São Paulo para trabalhar em fazendas de algodão. Alguns anos depois, em 1927, a família se mudou para a cidade de São Paulo, tendo se transferido para o Rio de Janeiro no ano de 1929.

Chegando ao Rio de Janeiro, podemos observar que os Weissmann se abriram para os mais diversos campos. Enquanto o filho mais novo, Fritz, passou a se dedicar à indústria (chegando a fundar, anos mais tarde, uma famosa empresa de carrocerias de ônibus), Franz Weissmann investiu sua formação no campo das artes, mais especificamente na escultura, tendo se consolidado como um dos maiores escultores do Brasil. Já Karl, então com 19 anos, passa a demonstrar cada vez mais apreço pelos assuntos ligados à Psicologia e à Hipnose.

O interesse de Karl Weissmann por tais assuntos o leva a se dedicar à leitura de Freud já no início dos anos 1930, ou seja, em um momento no qual a Psicanálise ainda se encontrava em processo de construção. Residindo no Rio de Janeiro, ali ele entrou em contato com um autor de grande importância para a difusão da Psicanálise no Brasil, o médico Gastão Pereira da Silva. O próprio Gastão afirma, em uma entrevista realizada em 1985, sobre Weissmann: “Foi meu aluno [...] Eu apresentei o Karl Weissmann – se não é audácia dizê-lo – a Freud. O Karl Weissmann então disse, em uma carta que está na

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

biografia de Ernest Jones, que ficaria muito contente se continuasse os estudos de Psicanálise ao meu lado” (Jorge, 1985, p. 5).

A forma pela qual Weissmann entrou em contato com as ideias da Psicanálise se constitui como algo de grande importância para o presente trabalho, visto que o pensamento de Gastão Pereira da Silva apresenta coordenadas bem específicas em relação a diversos eixos de trabalho com a Psicanálise, como suas formas de difusão, as especificidades da formação de um psicanalista, ou mesmo sua articulação com outros campos do saber. A esse respeito, vemos em Gastão alguém que apresentava uma grande preocupação em divulgar a Psicanálise para o grande público, lamentando o pouco interesse dos estudiosos da obra freudiana por outros campos do saber. Segundo ele, a Psicanálise, como método clínico especificamente voltado ao tratamento das neuroses, deveria ser uma prática exclusivamente médica, porém, para “o terreno da especulação científica, literária, filosófica, educacional, filológica, biológica, sociológica, artística, pedagógica, política, publicitária, comercial, religiosa, etc., a Psicanálise abre novos horizontes de compreensão e pesquisa, até então imprevisíveis no domínio da cultura” (Jorge, 1985, p. 187).

Sabemos, também, que ele foi um médico que se manteve fiel à convicção de que a análise didática – importante instrumento de formação de psicanalistas em instituições vinculadas à IPA – não era fundamental na formação de um analista (Silva, 1978).

Com efeito, tais posicionamentos colocaram Silva à margem dos percursos institucionais de formação em Psicanálise, sendo seu nome, por vezes, marginalizado, ou aparecendo como alguém de importância secundária. Sabemos que ele se define como alguém ligado mais à tradição inaugurada no Brasil por Medeiros e Albuquerque do que àquelas vinculadas à Psiquiatria e às instituições oficiais de formação (Facchinetti & Castro, 2016). Conforme veremos ao longo deste trabalho, assinalamos que essa forma de conceber a Psicanálise apresentou efeitos diretos sobre o próprio pensamento de Karl

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Weissmann. Além disso, reconhecer a tradição de concepção e prática da Psicanálise na qual Weissmann se insere pode ajudar a compreender os possíveis motivos de ele ter se mantido à parte dos estudos sobre a História da Psicanálise no Brasil, a despeito de sua importância.

Assim, os primeiros passos de Karl Weissmann, ainda no Rio de Janeiro e sob o ensino de Gastão Pereira da Silva, foram fundamentais para a construção de suas referências relacionadas à Psicanálise, sobretudo por tornar possível seu lugar na difusão desse saber, mesmo não dispondo de formação médica. Tendo em mente, ainda, a dificuldade em se ter acesso a textos freudianos no Brasil dos anos 1930, visto que o contato com a Psicanálise ainda passava pela leitura em outros idiomas, certamente ser fluente em alemão abriu a Weissmann caminhos de leitura pouco acessíveis à grande maioria dos brasileiros interessados na Psicanálise.

Apenas dois anos após sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1931 Karl Weissmann se muda para Belo Horizonte. A esse respeito, o próprio Weissmann afirma, em uma entrevista concedida a Jorge (1984, p. 166), que “ao chegar em Belo Horizonte em 1931, eu era o único cultuador da Psicanálise, ou, como dizia o crítico e ensaísta Eduardo Frieiro, ‘o único vigário de Freud naquela paróquia’. O único que tinha lido Freud, tudo dele e sobre ele, no original e mais em quatro idiomas ao meu alcance”.

Essa citação surpreende em diversos sentidos. O primeiro deles se refere ao fato de ele se definir como o único *cultuador* da Psicanálise em terras mineiras. Como sabemos, o nome de Freud não era indiferente em Belo Horizonte, circulando já nos anos 1920 nos meios psiquiátricos e educacionais, emergindo, no entanto, mais como um adjetivo ligado a tais práticas do que como um saber específico e separado das técnicas médicas (Santos & Kyrillos Neto, 2016). Cogitamos a possibilidade de Karl Weissmann se referir, com isso, ao fato de ele ser o único a se definir como *psicanalista* de fato, em vez de se utilizar do nome de Freud como uma referência erudita, ou de elementos dispersos da Psicanálise para projetos específicos.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Outra questão que nos chama a atenção relaciona-se à comparação – endossada por Weissmann e repetida por ele ao longo da entrevista citada – de *vigário de Freud naquela paróquia*. Reconhecendo o lugar da religião católica como coordenada fundamental para o processo de chegada e difusão da Psicanálise em Minas Gerais (Santos, 2016), acreditamos que a comparação se mostra realmente válida, e pode estar mesmo relacionada ao grande sucesso alcançado por Weissmann no Estado, como discutiremos mais adiante.

Destacamos que, poucos anos após sua chegada, seu nome já começa a circular no meio cultural e intelectual da cidade de Belo Horizonte. É o que nos mostra a História da Rádio Inconfidência, importante veículo de comunicação em Minas Gerais criado em 1936 e vinculado ao Governo do Estado:

Os programas de conteúdo literário multiplicaram-se na emissora. Seguiram-se ao O Boletim Literário, a Crônica da Semana, a cargo do jornalista Jair Silva, que por meio de crônicas resumia os principais acontecimentos da semana, contadas de maneira pitoresca, irreverente e agradável; a Antologia Sonora, organizada pelo jornalista Álvares da Silva; o Caleidoscópio; a Hora Literária, entre outros. A elite intelectual mineira concebia, em grande parte, a programação da rádio. Alphonsus de Guimaraens Filho, João Alphonsus, Luiz de Bessa, Karl Weissmann, Aires da Mata Machado Filho, Moacyr de Andrade, Jorge Azevedo, Eduardo Frieiro – entre tantos e tantos outros nomes – divulgavam e difundiam o conhecimento por meio de informações literárias e históricas, que se tornavam acessíveis à grande parte da população, a quem a imprensa não alcançava. (Guimaraes, 2014, p. 32)

Nessas condições, e ocupando progressivamente um importante lugar na *intelligentsia* mineira dos anos 1930, vemos a aproximação de Karl Weissmann com as ideias psicanalíticas se consolidar cada vez mais. Podemos assinalar como o ponto alto de tal envolvimento a publicação, em 1937, de um livro escrito com inspiração na Psicanálise. Esse livro, intitulado “O dinheiro na vida erótica”, foi prefaciado por Gastão Pereira da

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Silva, mostrando que sua influência sobre o pensamento de Karl Weissmann se mantinha forte.⁴

Apresentado por Silva como um “vigoroso psicanalista” (Weissmann, 1937, p. 7), vemos Karl Weissmann discutir nesse livro toda uma psicologia financeira ou, como ele mesmo diz, *monetário-sexual*, utilizando-se do referencial psicanalítico como fundamento. Basicamente, o trabalho apresenta como objetivo “estudar à luz da psychoanalyse os fenômenos intrínsecos do mecanismo economico, harmonizando os estudos de ordem econômica com os de ordem sexual, para assim aproximar o *homo economicus* do *homosexualis*” (Weissmann, 1937, p. 36). Partindo disso, o autor discute relações entre o que ele reconhece como o desenvolvimento da libido e a lógica da apropriação financeira pelo homem, em uma fórmula que pode ser resumida em *dinheiro é igual a potência*, assimilando a vida financeira à virilidade. Segundo ele mesmo afirmou, em entrevista realizada quase cinquenta anos após essa publicação,

A tese até hoje válida, tinha certa originalidade [...]. Interpretei o simbolismo do dinheiro não unicamente em termos de oralidade e de analidade, mas também em termos de falcidade ou de ostentação sexual masculina, consoante a fórmula: Sexo + Dinheiro = Potência. Como mera curiosidade, chamei a atenção para o fato de determinados homens carregarem o dinheiro no bolso das calças (preferencialmente o esquerdo), próximo do órgão genital, como que para unir as duas forças, a pecuniária e a sexual. Essa observação alcançou popularidade e provavelmente serviu de pista para os ladrões. *A libido amandi* associando-se à *libido possidendi*. O *homo economicus*, herói das proezas dinheirudas, identificando-se com o *homo eroticus*, herói das proezas amorudas. (Jorge, 1984, pp. 166-167, grifos do autor)

Em termos gerais, podemos resumir a perspectiva de Karl Weissmann, ao escrever esse livro, como a de operar uma individualização do fenômeno financeiro, desconsiderando o universo social e econômico para definir a importância do dinheiro no

⁴Podemos observar o impacto desse livro pela sua imediata circulação e indicação, mesmo em lugares muito distante de Minas Gerais, como é o caso de um jornal maranhense, “O imparcial”, declarado o jornal de maior circulação do estado, ter indicado “O dinheiro na vida erótica” na categoria de *bons livros*, ainda em 1937.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

interior da sua leitura das fases da libido, de cunho marcadamente desenvolvimentista. Como veremos ao longo deste artigo, as leituras de fenômenos humanos feitas pelo autor, a partir da Psicanálise, tiveram nessa perspectiva individualizante uma constante, visto ser a matriz de grande parte das discussões que ele se propôs a fazer em vida.

Após a publicação desse livro, Weissmann envia uma cópia para Viena, com destino à residência de Freud e, para sua surpresa, obtém resposta. Com relação à carta enviada por Weissmann a Freud, infelizmente não conseguimos localizá-la no atual estágio da pesquisa. A seu respeito, Weissmann afirma, em entrevista:

Mandei para Freud o livro em português, com apenas um pequeno resumo em alemão, já que ele dizia ler facilmente o espanhol [...] Na minha carta a ele, fiz uma resenha do movimento psicanalítico no Brasil. Citei, entre outros, Durval Marcondes, Franco da Rocha, Júlio Porto-Carrero, Medeiros de Albuquerque que, em tempos mais passados, fizera algumas palestras sobre Psicanálise, e meu amigo Gastão Pereira da Silva. (Jorge, 1984, p. 167)

Quanto a Freud, sempre muito atencioso a quem lhe escrevia, redigiu a resposta a Karl Weissmann no dia 21 de março de 1938, a despeito da situação cada vez mais difícil na qual se encontrava. Tais condições, que envolviam a crescente tomada de países pelo regime nazista, sendo que a Áustria acabara de ser indexada ao III Reich, colocavam os judeus vienenses em situações cada vez mais ameaçadoras. Por esses motivos, Freud inicia sua carta com a seguinte declaração: “Senhor, Boas notícias são sempre bem recebidas, e em tempos como estes particularmente gratas” (Freud, 1938, citado por Jorge, 1984, p. 185).

Ao longo da carta, Freud afirma: “Com grande interesse fiquei sabendo de sua atividade em prol da Psicanálise em parceria com o Dr. Pereira da Silva, e, com grande pesar, da morte prematura do prof. Porto Carrero” (Freud, 1938, citado por Jorge, 1984, p. 185). Nesse trecho, Freud demonstra estar a par dos recentes acontecimentos relacionados à Psicanálise no Brasil, visto que Porto Carrero havia falecido há apenas um ano.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

O conteúdo da carta, no entanto, demonstra mais a cordialidade de Freud para com aqueles que lhe enviavam materiais do que uma discussão a respeito do texto enviado por Weissmann:

Eu até leio espanhol com facilidade, mas a semelhança com a sua língua apenas torna confusa minha tentativa de entender algo do conteúdo. Várias vezes o tentei sem sucesso e com o presente livro não me saí melhor. Espero que o estudo da Psicanálise lhe traga cada vez mais satisfação à medida que o senhor se aprofunde. E, de coração, desejo-lhe um belo sucesso. Atenciosamente, Freud. (Freud, 1938, citado por Jorge, 1984, p. 185)

O livro publicado por Karl Weissmann, para além de ter merecido essa carta, pode acabar por nos indicar um acontecimento pontual, mas que nos revela forças de grande importância para a História da Psicanálise em Minas Gerais. Ainda que de maneira preliminar, visto a dificuldade em encontrarmos materiais sobre o tema, apontamos para uma referência encontrada ao longo desta pesquisa e que merece a nossa atenção. Estamos nos referindo à possibilidade de Karl Weissmann, por pressão de um bispo local, ter alterado o nome de seu livro, de “O dinheiro na vida erótica” para “O dinheiro da vida exótica”. É o que nos aponta o seguinte trecho, encontrado no trabalho de Seefranz (2013, p. 42): “Os nazistas caçavam judeus nas ruas de Viena, mas Freud encontrou tempo para a carta a Minas Gerais, ao autor do livro *O dinheiro na vida Erótica* – título corrigido depois, por pressão do bispo local, para *O dinheiro da vida exótica*, Freud explicaria”.

Tal referência se constitui como a única indicação que encontramos desse acontecimento. No entanto, mesmo que não confirmada, consideramos a mudança no nome do livro de Weissmann como algo que realmente pode ter ocorrido, visto ser forte a pressão exercida por autoridades católicas contra toda e qualquer referência que articulasse Psicanálise e sexualidade. Com efeito, pudemos demonstrar em outros trabalhos (Santos, 2016; Santos & Kyrillos Neto, 2016) a força do catolicismo como principal fonte de resistência à circulação das ideias psicanalíticas em Minas Gerais, o que sugere que essa pressão sobre Weissmann pode, de fato, ter ocorrido. Recuperamos aqui

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

sua autorreferência como *único vigário de Freud naquela paróquia*⁵ para destacar a pertinência de sua comparação: é na condição de vigário que Weissmann se reconhece como o único a falar de Psicanálise na Belo Horizonte dos anos 1930, comparando essa cidade com algo paroquial.

Consideramos esclarecedora a esse respeito a citação de Oliveira (2006) a uma entrevista dada pelo mineiro Oscar Lima de Rezende, em 1990, comentando seus primeiros interesses pela Psicanálise, justamente no final dos anos 1930. Segundo Lima (1990, citado por Oliveira, 2006), ao buscar referências sobre a Psicanálise em Belo Horizonte nessa época, ele se deparou com as seguintes condições:

[...] eu ouvia falar de Psicanálise já nos tempos de meninote e quando eu era adolescente, final da adolescência, tive interesse em conhecer alguma coisa de Psicanálise, pensei em ler Freud, as obras mais fáceis. Minha família materna era muito religiosa, católica, e havia um padre que orientava a família e interferiu. Eu não poderia ler Freud. As obras de Freud estavam no *índice librorum prohibitorum*. Insisti, então levaram-me ao bispo, e o bispo não permitiu que eu lesse Freud. Acabei, então, lendo por minha própria conta. [...]. Menciono isso porque é um retrato do clima existente onde passei a minha adolescência e que foi Belo Horizonte. Havia, então, essa resistência contra a Psicanálise por parte dos ambientes religiosos e católicos de lá. (pp. 173-174)

Cogitamos a possibilidade de o referido religioso ser Dom Antônio dos Santos Cabral, pelo fato de ele ter sido o único bispo/arcebispo de Belo Horizonte de 1922 até 1967. Como pesquisar as relações entre Psicanálise e Catolicismo – sobretudo pela via do trabalho de Dom Cabral – foge do escopo deste trabalho, realizaremos tal investigação em outro momento. O importante aqui é destacar o modo como a influência da Igreja Católica sobre as leituras da Psicanálise em Minas Gerais pode ter afetado o trabalho de Karl Weissmann, com efeitos duradouros, como veremos a seguir.

Karl Weissmann e a Psicanálise na Minas Gerais dos anos 1940

⁵ Apresentada anteriormente no presente trabalho.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Os anos 1940 foram determinantes para a consolidação de Karl Weissmann no cenário intelectual mineiro. Famoso portador de uma carta escrita por Freud, “Weissmann a exibia triunfalmente para todos” (Cabernite, citado por Salim, 2010, p. 257). Ele demonstrava erudição ao discutir diversos assuntos. Mas, no que se refere à Psicanálise, certamente ser destinatário de uma carta escrita pelo próprio Freud o colocava em lugar privilegiado.

É no lugar de referência erudita em Minas Gerais que Karl Weissmann atravessa a década de 1940. Publicando diversos textos em jornais de grande circulação em Belo Horizonte – em especial no Jornal Folha de Minas –, ele discorria sobre diversos assuntos, tais como poesia, Goethe, Nietzsche e, sobretudo, Psicanálise. Utilizando-se de elementos da teoria psicanalítica, Weissmann publicou, por exemplo, textos intitulados “Freud e a Civilização”, “Consciente e civilização”, “O futuro do passado” ou “Ninoscopia”.

Uma análise desses textos publicados por Weissmann com inspiração na Psicanálise nos aponta uma leitura de Freud atravessada pela aposta no triunfo da razão sobre a vida *instintual*, tendo como principal matriz de leitura o texto de Freud *O futuro de uma ilusão*. É o que nos mostra o seguinte trecho de “Ninoscopia”: “Em ‘O futuro de uma ilusão’, Freud deixa entrever o primado da razão e do bom senso, o que equivale dizer um mundo melhor do que conhecemos no passado e mesmo no presente” (Weissmann, 1944b, p. 3).

Considerando a Psicanálise uma ferramenta a serviço da civilização, Weissmann comenta a importância de noções como *sublimação* e a necessidade de autocontrole a ser exercido pelos indivíduos, uma vez que tendências “destruidoras, anti-sociais e anticulturais seriam um fato psicológico de caráter decisivo para quem vai ajuizar as possibilidades da civilização” (Weissmann, 1944a, p. 4). A respeito de situar a Psicanálise como uma ferramenta de ajustamento em prol da sociedade, Weissmann é taxativo:

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Qual é em resumo o objetivo da Psicanálise? Harmonizar a vida psíquica com o ambiente social; encaminhar as energias para fins úteis; libertar-nos dos temores sombrios que nos escravizam; estabelecer o poder de que mais precisamos após a dominação do mundo exterior: o poder sobre nós mesmos. Em seus fins a Psicanálise está rigorosamente dentro do programa da civilização, uma vez que civilizar significa exatamente isso: harmonizar todas as forças humanas para fins humanos; evoluir do inconsciente para o consciente, do instinto para a razão, da superstição para o saber, do natural para o artificial, do simples para o complexo, da violência para a brandura, do caos para a ordem e desta para a liberdade (Weissmann, 1944a, p.4)

Ao longo dessas publicações, vemos, também, Weissmann tecer considerações a respeito da questão da análise leiga. Quanto a isso, ele apresenta um posicionamento definido, sustentando a Psicanálise como um campo majoritariamente fora da Medicina. Ao comentar as ideias desenvolvidas em textos como *Totem e Tabu* e *O futuro de uma ilusão*, a respeito da sociedade e de suas influências sobre o indivíduo, o autor afirma que Freud, ao enveredar por tais assuntos, passou a ser um *médico de mundo*:

desde que se escreveu a *Interpretação dos sonhos*, “Totem e Tabu”, o “Mal-estar na civilização”, “Futuro de uma ilusão”, a Psicanálise deixou de ser o que era em princípio, isto é, um assunto meramente médico, para tornar-se um método de investigação geral nos domínios mais vastos da Sociologia. Como método de tratamento de psicopatas, sua importância sempre foi restrita, restrito como tudo o que se ocupa do indivíduo isolado. (Weissmann, 1944a, pp. 3-4)

Compreendermos o modo como se organiza a Psicanálise para Weissmann é fundamental aqui. Para ele noções como inconsciente e sublimação têm primazia sobre quaisquer discussões relacionadas à dimensão sexual do psiquismo. Mais do que isso, ele coloca a Psicanálise no campo das seletas disciplinas que poderiam contribuir definitivamente para a evolução da civilização, a ponto de apostar em uma *Ninoscopia* – termo que indica a avaliação da criança, visando a um desenvolvimento adequado às normas da civilização (Weissmann, 1944b, p. 3).

Longe de se constituir como algo isolado, vemos o pensamento de Karl Weissmann a respeito da Psicanálise operando em consonância com discussões ocorridas

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

no Brasil a partir dos anos 1930. Essas discussões afastaram progressivamente a Psicanálise da perspectiva que ficou conhecida como *pansexualista* – e que foi a tônica dos primeiros anos da difusão desse saber no país – para um deslocamento em direção a saberes especializados, “com conhecimentos e técnicas capazes de ‘prevenir’, ‘combater’ e ‘curar’ as anomalias que impedem a adaptação da criança ao seu meio social” (Oliveira, 2002, p. 152).

Lembremos ainda que a possível pressão exercida sobre Weissmann por autoridades religiosas para mudar o título do seu livro, retirando a referência à “vida erótica”, pode ter tido consequências sobre a perspectiva de Psicanálise difundida por ele. Com efeito, consideramos forte a possibilidade de que, ao destacar noções como *inconsciente* e *sublimação* em detrimento das discussões sobre a dimensão sexual atribuída ao psiquismo, Weissmann tenha alcançado e se mantido como referência intelectual e psicanalítica, justamente por não tocar em assuntos que a Igreja Católica, tão influente em Minas Gerais, considerava impróprios. Logo, mesmo não tendo confirmado se Weissmann foi pressionado ou não para mudar o título do seu livro, acreditamos que o sucesso midiático alcançado por ele não teria se sustentado caso ele mantivesse um posicionamento contrário ao dos intelectuais católicos.

Interessante, também, foi sua postura diante da questão da análise leiga. Em um momento no qual a Psicanálise sofria uma forte pressão para ser considerada uma especialidade médica, inclusive com esforços para se consolidarem sanções penais para aqueles que a praticassem sem a formação em Medicina (Oliveira, 2006), Weissmann não deixou de seguir seu antigo professor, Gastão Pereira da Silva, na afirmação de que não seria necessário ser médico para praticar a Psicanálise. A despeito de não ter formação em Medicina, Weissmann continuou falando em nome da Psicanálise. Assim, ainda que respeitando o limite do tratamento psicanalítico de neuroses e psicopatias como restrito à clínica médica, ele não deixou de utilizar a Psicanálise em suas investigações nos mais

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

diversos domínios do espírito humano, tais como a Sociologia, se posicionando de forma semelhante a como ele via Freud como um *médico do mundo*.

Convém destacar ainda que Karl Weissmann, a partir do ano de 1947, passa a publicar, na revista carioca “O Cruzeiro”, diversos textos discutindo dramas conjugais a partir de reflexões pautadas na Psicanálise. Um bom exemplo disso pode ser encontrado no texto “Édipo no Drama Conjugal”, publicado em 23 de julho de 1949. Nesse texto, o autor discorre sobre problemas conjugais causados, segundo ele, por influência do Complexo de Édipo. Analisando os dramas conjugais por meio da *semiótica psicanalítica*, Weissmann afirma que

Toda uma série de tolices conjugais que se combatem psicanaliticamente tem sua origem nas ligações afetivas entre mãe e filho, pai e filha, que, para a infelicidade de muitos casais, se prolongam excessivamente, constituindo-se em fonte secreta de quantas tragédias e desilusões afetam a criatura humana”. (Weissmann, 1949, p. 86)

Ele publicou também, em 1945, a obra “A vida de Schopenhauer”, dedicada a uma biografia do filósofo alemão, que lhe rendeu comentários positivos na mídia. Trazemos como exemplo o elogio publicado no jornal carioca “Revista da Semana”: “Psicanalista experimentado, como atesta um livro anterior, aplica êsse ramo da ciência, com toda a sua penetração e todo o seu poder de elucidação, às ideias e aos atos do autor *d’O mundo como vontade e representação*”. (Revista da Semana, 1945, p. 36).

Assim, podemos reconhecer em Karl Weissmann um importante difusor das ideias freudianas em Minas Gerais, bem como no Rio de Janeiro. Além disso, foi ele quem deu início aos esforços por se constituir, em Belo Horizonte, uma prática clínica pautada na Psicanálise, tendo apresentado esse saber para pessoas que se tornaram importantes personalidades do movimento psicanalítico brasileiro.

A esse respeito, Leão Cabernite relata que Weissmann era também professor de Alemão e violinista. Ao procurá-lo, no ano de 1945, para estudar o idioma, Cabernite

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

afirma: “procurei Karl Weissmann. No intervalo das aulas, ele tocava no violino o minueto de Boccherini e discutíamos Psicanálise [...] Foram estes os meus primeiros contatos com a Psicanálise e as ideias do seu criador” (Cabernite, citado por Salim, 2010, p. 257). Essa fala mostra-se digna de nota por mais de um motivo: além de comprovar o lugar de Karl Weissmann como referência intelectual e psicanalítica, aponta para o fato de que foi ele quem apresentou Freud a Leão Cabernite, importante e polêmico psicanalista brasileiro. O próprio Weissmann afirma que

as ideias de Freud se infiltravam assim, de contrabando, nas aulas particulares e de ginásio. Deve ter resultado daí que mais de um ginásiano, contrariando, talvez, a sua verdadeira vocação, e à minha revelia, se tornou psicanalista tornando-me credor de seu destino e, às vezes, quem sabe lá, de seu ódio vitalício. Pelo menos o senhor Leão Cabernite foi um caso desses e, ao que tudo indica, positivo e com muito sucesso em sua atuação profissional. (Jorge, 1984, p. 171)

Outro episódio de grande importância para o presente trabalho ganha luz a partir da fala de Cabernite. Segundo ele (citado por Salim, 2010, p. 258), “Em 1949 Weissmann dava cursos de Hipnose para dentistas e correspondia-se com Werner Kemper, psicanalista alemão didata da IPA, que estabeleceu moradia no Rio, convidado por médicos daquela cidade para organizar e formar uma Associação de Psicanálise”.

De fato, Weissmann já havia se estabelecido como importante hipnotista em Belo Horizonte, dando cursos para médicos e dentistas, sem nunca deixar de lado suas atividades pautadas nas ideias da Psicanálise. Mas o que realmente chama a atenção é o fato de que, tendo Kemper chegado ao Brasil no ano de 1948, o estabelecimento do contato entre eles se deu de forma muito rápida. A esse respeito, o psicanalista Sebastião Salim, ao longo de uma conversa pessoal, pôde nos fornecer informações preciosas:

E o certo é que, com a chegada do Kemper no Rio, houve uma preocupação do próprio Kemper de divulgar um pouco a Psicanálise. E ele queria fazer esse trabalho em Belo Horizonte. O próprio Kemper queria fazer esse trabalho em Belo Horizonte. Então ele fez um contato com o Karl Weissmann para reunir

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

aqui [em Belo Horizonte] as pessoas interessadas em fazer a formação no Rio. (Salim, comunicação pessoal, 24 jun. 2014).

Apesar de o contato entre ambos ter começado a se estabelecer ainda em 1949, apenas alguns anos depois é que pôde ser construído um maior intercâmbio entre os interessados na formação psicanalítica em Belo Horizonte e Werner Kemper.

Quanto ao interesse de Karl Weissmann pela Psicanálise, vemos que só aumentaria a partir daí. Nossa afirmação pode ser atestada tanto pela continuidade do contato com Kemper, quanto pelo modo como ele passou a se apresentar em Belo Horizonte, ou mesmo pelo crescente volume de publicações relacionadas às ideias psicanalíticas. Nesse sentido, os anos 1950 alçaram Karl Weissmann ao estrelato.

Psicanalista, hipnotizador e celebridade: Karl Weissmann e os anos 1950

A década de 1950 pode ser considerada um período de intensas mudanças na vida de Karl Weissmann. Como ele mesmo afirma, durante seus primeiros anos em Belo Horizonte, “não se podia pensar em viver de Psicanálise naquela época. [...] O grosso do meu sustento e da minha família vinha de aulas de inglês e alemão” (Jorge, 1984, p. 170). Certamente, ao longo dos anos 1950, tal situação se alterou consideravelmente, tanto no que se refere às suas principais atividades quanto à importância do seu nome na difusão de ideias relacionadas à Psicanálise (e ao Hipnotismo). Vale destacar também sua proximidade cada vez maior com o Rio de Janeiro, proximidade que o levou a se mudar definitivamente para a então capital do país no ano de 1959.

Com efeito, um dos acontecimentos dignos de nota nesse período é a contratação de Karl Weissmann como psicanalista da Penitenciária Agrícola de Ribeirão das Neves, tal como atesta uma publicação do jornal carioca Correio da Manhã, datado de 24 de março de 1953.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

O prof. Karl Weissmann acaba de ser designado pelo governador do Estado, para exercer a função de psicanalista da Penitenciária Agrícola de Neves, sendo esta a primeira designação do gênero em todo o país, muito embora na Europa a assistência psicanalítica já constitua rotina há muitos anos. O prof. Karl Weissmann dedica-se há mais de 20 anos aos estudos do subconsciente, sendo conhecido além das fronteiras do Brasil. (Correio da Manhã, 24 de março de 1953)

Experiência inaugural no Brasil, a contratação de Weissmann como funcionário público de uma penitenciária, na condição de psicanalista, o colocou no lugar de referência no assunto, e desse lugar foi que ele muito falou e escreveu, sempre buscando articular o campo psicanalítico com a Criminologia. A esse respeito, o próprio Weissmann afirmou, em entrevista:

Meu trabalho era o de recuperar delinquentes e principalmente de pesquisa no terreno paralelo da neurose e da criminalidade. Tenho publicado trabalhos sobre essa minha experiência e proferido palestras em universidades do Sul ao Norte do País. À época, minha atividade em Neves (próximo de Belo Horizonte) tinha caráter pioneiro. [...] A minha tarefa consistia, entre outras, em neutralizar as tendências e as manifestações sado-masoquistas, sabendo que a pena, ainda a mais humana, constituía o móvel inconsciente do crime. (Jorge, 1984, pp. 173-174)

Podemos observar Weissmann partir de referências psicanalíticas para conduzir seu trabalho na penitenciária. Uma de suas funções era a pesquisa, e ele divulgava seus resultados em livros, jornais e em palestras e seminários proferidos tanto em Faculdades de Direito quanto no grupo montado por Werner Kemper.

Fundamentalmente, o posicionamento de Weissmann quanto à encruzilhada da Psicanálise com a Criminologia pode ser resumida a certa aproximação entre a neurose e as condições que conduzem um sujeito ao crime. A origem de ambos seria um conflito interior, sendo a diferença situada apenas no modo de exteriorizar tal conflito, visto que “o neurótico o exterioriza por meio de sintomas mórbidos inofensivos à sociedade, o criminoso por meio de atos proibidos” (Weissmann, 1967, p. 122). Seguindo essa linha, Weissmann afirma ainda que “os três mecanismos apontados como responsáveis pela

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

criminalidade neurótica são: a inconsciência dos motivos subjetivos do crime, o sentimento de culpa que preexiste ao conflito e o indefectível masoquismo que corresponde às necessidades punitivas e de autoexpição” (Weissmann, 1967, p. 124).

Um dos pontos que chama a atenção nessa perspectiva é a absoluta psicologização das condições do crime, retirando a realidade social de cena pela via de uma articulação da criminalidade “aos chamados níveis pré-genitais, níveis êsses que marcam a sequência trifásica na evolução da libido, rumo à genitalidade madura e adulta. Daí falamos em crimes orais, anais e fálico-uretrais” (Weissmann, 1967, p. 127). Vemos assim Karl Weissmann construir uma verdadeira metapsicologia do crime, na qual se opera uma radical individualização desse fenômeno, a despeito das próprias considerações freudianas que apontam a dimensão social da constituição subjetiva (Freud, 1922/1996; 1929/1996).

Os efeitos de tal posicionamento se fazem ainda mais patentes no momento em que Karl Weissmann define como uma prática comum, em seu trabalho na penitenciária, a realização de palestras com pacientes reclusos, relacionadas ao alcance do sistema jurídico. Com efeito, ele afirma que, periodicamente, era convocado pelos seus pacientes da penitenciária a comentar sobre notícias de jornais nas quais se mostravam pessoas importantes que cometiam atos ilícitos e que raramente iam para a prisão. Sua explicação para essa diferença se sustenta, novamente, numa psicologização radical das relações do sujeito com a justiça, de modo que, para ele, a prisão se dava mais por conta de uma índole imediatista do criminoso do que pelo ato em si, visto que aqueles que não eram presos *sabiam esperar até se tornarem importantes*.

Contrariamente àqueles candidatos potenciais à reclusão que a imprensa apontava à justiça, que, em todo o caso tinham a seu favor o valor de ter conseguido esperar até guindar-se primeiro aos postos importantes, faltava a êles, presos, a meta lógica, planejada e construtiva. Êles eram mais anti-sociais beligerantes do que aquêles. Mais necessitados de sobrepujar suas frustrações vingativamente. (Weissmann, 1967, p. 140)

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

A partir desse trecho, observamos uma total ausência de crítica em relação ao sistema judiciário, ou de algum posicionamento social ligado às condições do crime, ou ainda algum questionamento relacionado aos motivos que levam determinados grupos de pessoas a se manterem praticamente fora do campo de incidência da justiça. Tais questões se situam fora do escopo das reflexões de Weissmann, de modo que sua concepção de Psicologia parece se situar fundamentalmente no nível individual. Retomamos aqui o seu trabalho sobre *O dinheiro na vida erótica* (1937) para apontar a similaridade entre a forma de se ler o fenômeno do crime e os eventos econômicos, analisados por Weissmann unicamente a partir de uma perspectiva individual, atravessada por sua leitura do que ele chama de *sequência da evolução da libido*. Não sem motivos, Weissmann definia a Psicologia como a “Ciência da realidade interior” (Weissmann, 1962, p. 84), o que atesta que é justamente em torno da dimensão do íntimo e da privacidade que gravitam as suas análises, dando corpo à nossa hipótese de uma *psicologização* excessiva das discussões empreendidas por ele.

Outro aspecto de grande importância para a vida de Karl Weissmann foi sua relação com Werner Kemper. Weissmann conta que “Kemper era um bom psicólogo, um psicólogo nato. [...] Quando vinha para Belo Horizonte, era meu convidado”. (Jorge, 1984, pp. 169-170). Tal relação, como pode ser observado na citação, extrapola o nível puramente profissional, chegando aos níveis de uma amizade. Essa relação ganha um caráter ímpar se levarmos em consideração as origens de cada um deles, bem como as condições de suas respectivas chegadas ao Brasil. Isso porque, se Karl Weissmann era de origem judaica, Werner Kemper era um psiquiatra e psicanalista alemão que havia participado ativamente do Instituto Alemão de Pesquisa Psicológica e Psicoterapia – o Instituto Goring –, fundado em 1936 e principal centro de atividades *psi* durante o período de vigência do Terceiro Reich.

Com efeito, sabemos que a Psicanálise, durante o período nazista, passou por diversas transformações teóricas e institucionais, com implicações em todo o mundo e,

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

principalmente, na Alemanha (Frosh, 2005). Por lá, muitos psicanalistas judeus se viram obrigados ao exílio, enquanto outros foram perseguidos e mortos (a exemplo de John Rittmeister). Já os que permaneceram na Alemanha se adequaram muito bem à lógica ariana – como Felix Boehm, Muller-Braunshweig e o próprio Werner Kemper, que chegou a coordenar os trabalhos do Instituto Goring no exército alemão. Para além da discussão a respeito do envolvimento de Kemper com o nazismo, na condição de membro do partido, simpatizante, ou meramente alguém que jogou o jogo do período em que se encontrava,⁶ não há como negar que ele manteve boas relações com aqueles que perseguiam os judeus ou toda e qualquer pessoa que demonstrasse inclinação em ajudá-los. E é curioso que, após a guerra, ele tenha vindo ao Brasil, por indicação de Ernest Jones, onde manteve relação de amizade e de boas trocas psicanalíticas com Karl Weissmann.

Um episódio curioso envolvendo Kemper e Weissmann refere-se ao trabalho deste como psicanalista contratado pelo Estado de Minas Gerais. Segundo Weissmann,

Eu exercia na ocasião o cargo de psicanalista na Penitenciária Agrícola das Neves, a primeira nomeação oficial do gênero. Certa feita, ao referir-se a esse precedente, disse-me que era um abuso da parte do Governo nomear um psicanalista sem credenciação de sua Sociedade e sem indicação sua... Não que me negasse competência profissional. Lembrei-o, judiciosamente, de que a Sociedade Psicanalítica incorria em abuso bem mais grave, nomeando analistas didatas que desconheciam o idioma dos analisados. Kemper falava muito mal o português. No princípio, praticamente nada. (Jorge, 1984, pp. 169-170)

Como pode ser observado, havia entre os dois um respeito não isento de críticas, e uma indicação de Kemper no sentido de que Weissmann se filiasse à Sociedade da qual ele era presidente (a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro). Curiosamente, e ainda segundo Weissmann, a insistência de Kemper passava por lugares pouco usuais no que se refere à questão da formação psicanalítica.

⁶ Discussão conduzida por Füchtner (2000).

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Quando comecei ainda não existia filial da Sociedade Psicanalítica Internacional no Brasil. À vinda de Kemper, eu era psicanalista da Penitenciária, com ordenado de funcionário público, que mal dava pro sustento da família. O Kemper dizia que para efeitos de análise didática não tinha, no meu caso, maiores problemas. Mas deixou entender que não podia perdoar-me a parte financeira, que era escorchante. Sugeri que levantasse empréstimos. “Afinal – dizia – todo mundo caça seu título” [...] Caçar, no caso, não passava de um eufemismo, uma vez que tudo era primordialmente uma questão orçamentária. Quem estivesse nas condições pecuniárias e disposto a fazer o sacrifício material, levava seu diploma de membro da Sociedade Internacional, ainda que não conhecesse o idioma de seu didata e vice-versa. (Jorge, 1984, p. 171)

Assim, vemos Weissmann apresentar um posicionamento crítico quanto à formação institucional em Psicanálise. Ressaltamos que ele sustentava uma presença marcada por certo lugar de estrangeiro. Ao comentar sobre o início das atividades da SPRJ, Weissmann afirma que “no início, eu vinha às vezes ao Rio de Janeiro participar dos seminários. Não na qualidade de tradutor do Kemper nem como analisando ou ouvinte, mas como conferencista, falando sobre minhas experiências como analista de penitenciária” (Jorge, 1984, p. 170). E, apesar de Weissmann manter sua convicção de que não precisaria se filiar a qualquer instituição para exercer seu lugar de psicanalista, vemos que ele não hesitou em tomar partido nas tensões que ocorriam no Rio de Janeiro entre Werner Kemper e Mark Burke,⁷ como pode ser percebido no trecho a seguir. Ele afirma que Kemper “veio, ao que parece, enviado por Jones como didata para ‘brevetar’ analistas que se incorporariam à Sociedade Internacional de Psicanálise, e em substituição a um inglês, de nome Burke, que, se não me engano, teve de ser recolhido para tratamento psiquiátrico. Salvo equívoco meu, foi acometido por delírios paranóides” (Jorge, 1984, p. 169).

A discussão entre Kemper e Burke é longa e, “salvo equívoco”, Weissmann definir Burke como alguém que foi acometido por delírios paranóides é demonstrar um viés bem definido quanto à discussão que acontecia no Rio de Janeiro. A partir de tais

⁷ Largamente discutido em Vianna (1994).

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

considerações, podemos perceber o quanto – a despeito das origens distintas, marcadas por uma trágica e violenta relação, envolvendo o Judaísmo e a Alemanha nazista – Weissmann e Kemper mantiveram boas relações e tensões respeitadas. Como o próprio Weissmann define, “com Kemper mantive, além dos contatos pessoais, uma rica troca epistolar. Havia entre nós, extra-oficialmente, uma transferência recíproca altamente positiva” (Jorge, 1984, p. 172).

Além da relação estabelecida com Kemper e do trabalho na penitenciária, assinalamos aqui outro conjunto de acontecimentos dignos de destaque na vida de Karl Weissmann, ao longo dos anos 1950. Estamos nos referindo ao seu trabalho como hipnotista, que começou timidamente e, em poucos anos, o conduziu ao estrelato, sob a alcunha de maior hipnotista do hemisfério ocidental.

A afirmação de seu envolvimento tímido com o campo da Hipnose decorre de uma fala do próprio Weissmann, na qual ele comenta como isso ocorreu.

Bem, lá por volta de 1953, virei de uma hora para a outra “o mago do hipnotismo científico”. Estava na época exercendo meu cargo de psicanalista na Penitenciária de Neves, quando os Diários Associados estavam empenhados em levantar dinheiro para a construção de um sanatório para pobres em Belo Horizonte, o Sanatório do Morro das Pedras. Eu era um dos que deviam contribuir para a iniciativa. Já havia feito anteriormente conferências sobre Neurose e Criminalidade. O tema tinha que ser algo mais atraente. Em suma, dispus-me a falar sobre novos conceitos de Hipnose. Como seria de se esperar, a conferência não ficaria apenas na parte verbal. A imprensa entrou em ação e a conferência teve os ingredientes de um, àquela época, inédito espetáculo. (Jorge, 1984, p. 182)

Desse improvável início, seguiram-se inúmeras experiências, numa ascendente de popularidade e reconhecimento, que fizeram de Karl Weissmann uma verdadeira estrela da cultura popular, com espetáculos em diversos Estados do país, lotando teatros por onde passava. Recortes de jornais da época podem ser particularmente enriquecedores para a compreensão da magnitude do impacto dos espetáculos de Weissmann. Em um deles, do jornal carioca *Correio da manhã* (6 de novembro de 1955),

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

vemos um anúncio ocupar metade de uma página, divulgando o espetáculo que aconteceria no Rio de Janeiro e teria como palco o Teatro Carlos Gomes, como “o acontecimento do ano” (p. 6). Apresentando Karl Weissmann como um *psicólogo internacionalmente reconhecido*, o jornal descreve o acontecimento nos seguintes termos:

Sensacional demonstração de hipnotismo; Espetáculo melhor que todos os anteriormente vistos; Provas de Hipnose coletiva, contrôle hipnótico do inconsciente!; Experiências nas quais as pessoas sentem emoções distintas, alucinações negativas e positivas dos sentidos; Trocas de personalidade - Regressão da memória; Experiências e telepatia. (Correio da Manhã, 6 de novembro de 1955, p. 6)

Seguindo essa linha, em outro anúncio, relacionado a um espetáculo que ocorreria no Teatro Glória, também no Rio de Janeiro, vemos Weissmann novamente ser exaltado. Dessa vez descrito como *O mago do hipnotismo científico no Brasil*, o jornal divulga o evento como “Um mistério apaixonante que não se deixa desvendar” (Correio da Manhã, 22 de março de 1956, p. 3). Tais ocorrências, longe de serem eventos isolados, se repetem em um grande número de jornais, em diversos estados brasileiros, o que nos atesta para o lugar de Karl Weissmann como ícone da cultura popular brasileira. Vemos um destaque, entretanto, para o Rio de Janeiro, onde Weissmann era presença constante nos principais teatros da cidade, tais como o Teatro Glória, o Teatro República, o Teatro Carlos Gomes ou o auditório da TV-Rio.

Paralelamente ao destaque obtido por Weissmann com seus eventos públicos de Hipnose, observamos que no plano autoral seu espaço também se consolidou de forma marcante, sobretudo com a publicação, em 1958, de sua obra *O Hipnotismo: psicologia, técnica e aplicação*. Esse livro foi descrito na sua apresentação da seguinte maneira:

Este livro, o primeiro que se publica no gênero em nosso país, não se limita à Hipnose médica ou odontológica ou a qualquer outro setor especializado. É um tratado de hipnotismo em geral. Mostra o que é a Hipnose, quais as suas

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

aplicações, e ensina realmente a hipnotizar. Lê-lo, portanto, é aprender com um dos maiores, senão o maior hipnotizador contemporâneo e entrar em contato com um psicólogo de sua época. (Weissmann, 1958, p. 1)

Esse material, um tratado que atravessa desde a História do hipnotismo até as aplicações mais comuns à época, desenvolve-se como uma articulação da prática do hipnotismo a partir de uma visão que podemos definir como metapsicológica, visto que derivada das teses freudianas: “Já não se tenta negar que a técnica hipnótica, com suas bases psicológicas modernas, é uma consequência direta da orientação e penetração psicanalíticas” (Weissmann, 1958, pp. 9-10). Seguindo essa linha, o autor afirma que

Quanto às suas técnicas modernas, são uma consequência direta da orientação e penetração psicanalíticas. Fazendo nossas as palavras de Zilboorg, ninguém duvida atualmente de que a influência e os efeitos do magnetizador ou hipnotizador se fundam essencialmente, senão exclusivamente, nas profundas reações inconscientes do “sujet”. E o conceito do inconsciente ainda era desconhecido na época de Braid e coube a este formular de uma maneira puramente descritiva o que sentia intuitivamente.

Em tais passagens podemos apreender que o conceito de inconsciente, tal como advindo da Psicanálise, era de grande importância para esse “veterano na Psicanálise” (Weissmann, 1958, p. 10). Nessas condições, Weissmann submete a prática da Hipnose à metapsicologia, fundando-se em uma articulação de noções usadas naquelas que ficaram conhecidas como as tópicos do aparelho psíquico: “a Hipnose efetivamente inibe as funções do consciente (o Ego), liberta, ainda que condicionalmente, o inconsciente (o Id), mas não tem poder sobre a consciência (o Super-Ego). Esta última é a polícia interior, que continua vigilante no mais profundo transe hipnótico” (Weissmann, 1958, p. 42).

Entre as articulações que Karl Weissmann faz, partindo da Psicanálise para conceber suas técnicas hipnóticas, chama atenção que um eixo fundamental do edifício teórico psicanalítico acaba por ser eclipsado: as referências à importância da sexualidade para a vida psíquica. Com efeito, são raras as vezes em que tal temática é citada ao longo desse texto de 1958, e nos poucos momentos em que isso acontece a referência se dá

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

simplesmente quando Weissmann cita alguns possíveis tratamentos de distúrbios psíquicos. Tais considerações nos apontam para a direção de que Weissmann só tocava em assuntos relacionados à sexualidade quando estes se constituíam como problemas a serem resolvidos, de modo que essa dimensão do psiquismo, de fato, era relegada a segundo plano, e citada apenas em condições específicas de adoecimento.

Retomamos aqui a hipótese de que, em se tratando de alguém que se manteve em Minas Gerais até o fim dos anos 1950, tendo alcançado um grande prestígio, o pouco (ou nenhum) valor dado à dimensão da sexualidade não é sem motivos. Conforme destacamos anteriormente, a força do Catolicismo se fez forte em termos de resistência às ideias psicanalíticas em Minas Gerais, principalmente no que tange às referências à sexualidade. Evitar tocar em tais assuntos certamente tornava a aceitação social das proposições psicanalíticas mais simples. Dessa forma, a imensa projeção social de Karl Weissmann, aliada às poucas dificuldades que a Igreja lhe ofereceu, nos parecem constituir um conjunto de elementos convincentes quanto aos possíveis motivos de o autor ter se enveredado pelos caminhos metapsicológicos das tópicas, em detrimento de toda e qualquer reflexão sobre o estatuto da sexualidade no aparelho psíquico. Não sem motivos, o livro foi efusivamente elogiado por autoridades católicas do país, como o Padre Loebmann, que escreveu a seguinte declaração no início do livro:

Um espetáculo que é uma lição da nossa grandeza e ignorância – declara o primeiro, e continua – O filósofo Kant se extasiava com as maravilhas do firmamento celeste como com as do “firmamento” da consciência psíquico-moral do homem. Karl Weissmann levantou aos seus ouvintes o véu do nosso maravilhoso e tão pouco conhecido psiquismo, abrindo horizontes... fazendo ver e sentir estas maravilhas. (Loebmann, citado por Weissmann, 1958, p. 10)

Nossa hipótese ganha ainda mais consistência se examinamos a análise feita por Karl Weissmann a respeito da religião umbandista, publicada no jornal *O Cruzeiro*. Nessa análise, Weissmann discute os fenômenos que ocorrem durante uma sessão de umbanda a partir de sua leitura da Psicanálise, comparando os efeitos do ritual com o hipnotismo.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Como ele mesmo define, a sessão de umbanda não passaria de “Um espetáculo autêntico de hipnotismo. De hipnotismo caboclo” (O Cruzeiro, 7 de março de 1959, p. 47).

Segundo ele, além de afirmar que os participantes do ritual são hipnotizados pelo Pai de Santo, ele mesmo também se envolve em um transe hipnótico: “O Pai-de-Santo projeta, sôbre a entidade que evoca, seus próprios desejos de fazer milagre e suas próprias fantasias de onipotência. O Pai-de-Santo, feito paciente, é dominado por suas próprias armas” (O Cruzeiro, 7 de março de 1959, p. 50). Seguindo tal perspectiva, Weissmann retira toda e qualquer referência espiritual do movimento umbandista, e essa forma de ler um ritual de umbanda lhe rendeu comentários altamente positivos em um jornal católico, *A Cruz*, o que nos indica que seu nome circulava pelos meios religiosos sem grandes críticas.

Por fim, destacamos ainda um curioso acontecimento ocorrido nos anos 1950, e ligado ao fato de que, além da carta enviada por Freud, Weissmann ainda participou de uma troca de correspondências com a filha do criador da Psicanálise, Anna Freud. Enviada em 30 de julho de 1952, a carta transmitia a seguinte mensagem:

Prezado Senhor prof. Weissmann: Li a sua carta e seu trabalho com grande interesse e o passei ao meu colega Dr. Willi Hoffer, redator-chefe da International Journal of Psychoanalysis. Talvez convinha ao senhor dirigir-se agora a ele diretamente, a fim de saber quais as possibilidades de sua publicação. Com a cópia da carta de meu pai proporcionou-me uma grande alegria. Com as mais cordiais saudações, sua Anna Freud. (Jorge, 1984, p. 186)

Podemos depreender alguns pontos a partir dessa correspondência. O primeiro deles se refere ao próprio fato de Weissmann ter mantido uma troca de cartas com importantes personagens da cena psicanalítica internacional, a exemplo da Anna Freud – ou ainda Ernst Jones, Kurt Eissler ou George Wilbur (Jorge, 1984). O segundo ponto é relacionado ao conteúdo da carta, no qual Anna Freud menciona um trabalho enviado a ela por Weissmann, indicando a sua publicação. No entanto, não conseguimos encontrar

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

nenhuma referência a Karl Weissmann no referido jornal, o que pode indicar que o trabalho foi recusado.

Um terceiro ponto que pode ser observado na carta original (escrita em alemão) se refere a um equívoco cometido por ela no começo da carta, e sobre o qual Karl Weissmann não se limita a apontá-lo, visto ter feito toda uma interpretação psicanalítica do lapso. Partindo de uma simples troca de palavras ocorrida no começo da carta, na qual ela confundia o idioma alemão e o inglês, Weissmann não se furta a aplicar uma leitura da Psicanálise sobre elementos da vida de Anna Freud. Chegando a conclusões ambiciosas, ele demonstra grande confiança discutir um pequeno trecho da carta recebida, visto ter realizado uma verdadeira interpretação psicanalítica de alguém que possivelmente ele nem sequer conhecia pessoalmente. Dando voz ao próprio Weissmann, podemos observá-lo tecer o seguinte comentário:

Esta é uma cópia da carta [...]. Chamo a atenção para um lapso de escrita: a carta, redigida em alemão, inicia com a palavra eu em inglês. Anna escreveu I ao invés de Ich. Cometido por outra pessoa e em outras circunstâncias, o engano poderia passar por um inocente cochilo. O lapso trai psicanaliticamente uma profunda mágoa com a sua terra natal e sua firme decisão de nunca mais voltar a ela. Freud compara sua filha à personagem feminina da tragédia de Sófocles, Antígona. (Jorge, 1984, p. 168)

Após as considerações tecidas neste artigo, destacamos que o prestígio obtido por Karl Weissmann, sobretudo no Rio de Janeiro, pode ter sido determinante para sua mudança em definitivo para a então capital nacional, no ano de 1959. Dessa forma, Weissmann abriu mão de seu cargo na penitenciária, assim como de morar em Belo Horizonte, para continuar sua carreira de psicanalista e hipnoterapeuta no Rio de Janeiro.

Considerações finais

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Com esse texto, buscamos apresentar uma série de elementos biográficos a respeito de Karl Weissmann, personagem marginalizado no campo da História da Psicanálise, a despeito de sua fascinante trajetória. Por se tratar de uma comunicação preliminar, trabalhamos em nosso recorte com o período que envolveu sua chegada ao Brasil, seus trabalhos em Minas Gerais, até o momento em que ele se mudou para o Rio de Janeiro. Buscamos, aqui, nos orientar para uma discussão que, para além do relato biográfico, se sustenta em uma historicização do personagem em questão, visando cotejar elementos do seu pensamento com a realidade social e histórica na qual ele se inscreve.

Essa direção de trabalho se sustenta no reconhecimento de que uma referência qualquer – seja a obra de um só autor, seja um conjunto de reflexões que demarcam um campo específico do saber –, é sempre atravessada pelas condições históricas nas quais ela se inscreve. Assim é que buscamos reconhecer o lugar de Karl Weissmann na História da Psicanálise: como alguém atravessado pelos acontecimentos de sua época, tanto em sua trajetória pessoal quanto em seu pensamento.

Acreditamos que a ausência de estudos relacionados à vida e à obra desse importante personagem da História da Psicanálise no país se sustenta na relação mantida por ele com as instituições oficiais de formação. Conforme demonstramos ao longo do texto, seu posicionamento sempre foi o de estrangeiro com relação ao discurso “oficial”, situando-se em uma tradição de autores que podemos chamar de “mal-ditos” na História da Psicanálise, visto que se mantiveram distantes de toda e qualquer formalização institucional.

Em consonância com Oliveira (2006), reconhecemos que, por muito tempo, a História da Psicanálise permaneceu como interesse, principalmente, de grupos ligados à IPA, sendo que apenas na década de 1980 operou-se uma ruptura com essa lógica no Brasil. Diante disso, podemos observar que Karl Weissmann se situa numa tradição que

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

apenas recentemente⁸ passou a ser pensada como uma possibilidade de pesquisa historiográfica. Tal tradição, marcada principalmente pelos nomes de Medeiros de Albuquerque, Gastão Pereira da Silva e Karl Weissmann, apresenta autores mais interessados na divulgação da Psicanálise para o grande público. Com eles, vemos operar uma resistência aos esforços de se restringir o conhecimento psicanalítico a um grupo específico que, como vimos ao longo deste trabalho, muitas vezes era marcado mais por privilégios financeiros do que por critérios clínicos ou teóricos.

Digno de nota, também, é o fato de Weissmann ter apresentado a Psicanálise para Leão Cabernite. Como sabemos, Cabernite foi um importante e polêmico psicanalista, tendo se formado com Werner Kemper e chegado à presidência da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Curiosamente, a linha genealógica que marcou a chegada de uma instituição vinculada à IPA a Belo Horizonte parte justamente daí, visto que Cabernite foi o analista de Sebastião Salim, psiquiatra mineiro que, após longos esforços, inaugurou o Núcleo de Estudos em Psicanálise de Minas Gerais, em 1993. Assim, mesmo que Weissmann tenha sustentado um lugar distante das instituições psicanalíticas, os efeitos de seu trabalho se fizeram sentir no interior destas, de modo que seus antigos alunos chegaram a ocupar lugares de destaque na História da Psicanálise no Brasil.

Vale lembrar ainda outro conjunto de importantes relações estabelecidas por Weissmann ao longo de seu percurso. Referimos-nos aqui àquelas ligadas ao catolicismo. Abrangendo eventos que vão desde a possível mudança no nome do seu primeiro livro até grandes elogios em decorrência de suas publicações posteriores, acreditamos ter bons motivos para considerar que o sucesso alcançado por Weissmann não teria sido possível se ele tocasse em assuntos considerados profanos pela Igreja Católica. De fato, podem ser esses os motivos da raridade de referências à sexualidade – importante eixo de

⁸ A partir dos trabalhos de Gilberto Rocha (1989), com a mudança de referências e a ruptura com o modo “oficial” de se escrever a História da Psicanálise no Brasil.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

sustentação do pensamento psicanalítico – em sua obra, que aparece apenas na condição de causas de distúrbios psíquicos a serem tratados pela Psicanálise.

Para além dessas questões, o que podemos observar nessa investigação é o encontro com um personagem peculiar na História da Psicanálise no Brasil. Tendo se convertido em um verdadeiro ícone da cultura popular, com colunas em jornais e lotando teatros com seus espetáculos de Hipnose, Karl Weissmann tinha uma leitura da Psicanálise que ele não se furtava em aplicar sobre diversas outras disciplinas que discutem o espírito humano. Assim, partindo de uma perspectiva marcadamente individualizante, baseando-se em uma leitura das fases do desenvolvimento da libido ou das estruturas tópicas propostas por Freud, vemos Weissmann ler no psiquismo individual a chave para todos os fenômenos humanos, a exemplo da Economia, da Criminologia, ou da Hipnose.

Após o conjunto de acontecimentos discutidos neste trabalho, Weissmann se mudou para o Rio de Janeiro em 1959. Lá, ele continuou com grande prestígio, sendo agraciado com o título de cidadão honorário em 1966 e convocado a participar das discussões sobre as (im)possibilidades de regulamentar a profissão de psicanalista. Suas publicações cresceram em número e impacto social.

Outro fato ocorrido após o período trabalhado neste artigo, e que merece destaque, é o posicionamento de Weissmann a favor de uma intervenção militar nos anos 1960, para evitar o que ele chamou de uma iminente “comunização do país” (Weissmann, 1964, p. 1). No seu entender, a articulação de uma postura política voltada à esquerda se relacionava com certa forma específica de patologia psíquica, afirmando que a ideia de supressão da propriedade privada seria “a mais impiedosa de todas as deformações psicológicas a que se pode submeter as coletividades humanas” (Weissmann, 1964, p. 2). Diante disso, temos motivos suficientes para seguir adiante em nossa investigação a respeito da vida de Karl Weissmann, esse ilustre desconhecido para o campo da História da Psicanálise no Brasil.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Referências

- Correio da Manhã (1953, 24 de março). Psicanalista na Penitenciária de Neves. *Correio da Manhã*, 1.
- Correio da Manhã. (1955, 6 de novembro). Professor Karl Weissmann. *Correio da Manhã*, 6.
- Correio da Manhã. (1956, 22 de março). Espetáculo do Professor Karl Weissmann. *Correio de Manhã*, 3.
- Facchinetti, C., & Castro, R. D. (2016). The historiography of psychoanalysis in Brazil: The case of Rio de Janeiro. *Dynamis*, 35(1), 13-34.
- Freud, S. (1996). Psicologia de grupo e análise do Ego. In S. Freud. *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1922).
- Freud, S. (1996). Mal-estar na civilização. In S. Freud. *Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (Vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1929).
- Frosh, S. (2005). *Hate and jewish science: Anti-semitism, Nazism and Psychoanalysis*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Füchtner, H. (2000). O caso Werner Kemper: psicanalista, seguidor do nazismo, nazista, homem da Gestapo, militante marxista?!. *Pulsional Revista de Psicanálise*, 13(138), 49-89.
- Guimaraes, R. M. (2014). Um compromisso de origem: Minas cada vez mais mineira. In E. Parreiras (Org.). *O gigante do ar: a história da Radio Inconfidência narrada por Ricardo Parreiras e convidados*. (pp. 29-43). Belo Horizonte: Rádio Inconfidência.
- Jorge, M. A. C. (1984). Entrevista com Karl Weissmann. *Revirão Revista da Prática Freudiana*, 2, 160-176.
- Jorge, M. A. C. (1985). Entrevista com Gastão Pereira da Silva. *Revirão Revista da Prática Freudiana*, 1, 139-149.
- O Imparcial. (1937, 23 de novembro). Bons livros. *Jornal O Imparcial*, 1.
- O Cruzeiro. (1959, 7 de março). Karl Weissmann analisa a umbanda. *Jornal O Cruzeiro*, p. 50.
- Oliveira, C. L. M. V. (2002). Os primeiros tempos da Psicanálise no Brasil e as teses pansexualistas na educação. *Ágora*, 5(1), 133-154.
- Oliveira, C. L. M. V. (2006). *História da psicanálise – São Paulo (1920-1969)*. São Paulo: Escuta.
- Revista da Semana. (1945, 22 de dezembro). Livros. *Revista da Semana*, 36.
- Rocha, G. S. (1989). *Introdução ao nascimento da Psicanálise no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária.
- Roudinesco, E. (2006). *A análise e o arquivo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

- Salim, S. A. (2010). As origens da Psicanálise em Belo Horizonte e do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Belo Horizonte filiado à Associação Internacional de Psicanálise: A saga de um ideal. *Mental*, 8(15), 255-272.
- Santos, R. A. N., & Kyrillos Neto, F. (2014). Contribuições para uma historiografia da Psicanálise em Minas Gerais. *Analytica*, 3(4), 145-162.
- Santos, R. A. N. (2016). *A história da Psicanálise em Minas Gerais: dos primeiros tempos à institucionalização (1925-1963)*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil.
- Seefranz, Catrin. (2013). *Tupi talking cure: zur Aneignung Freuds im antropofagischen Modernismus*. Wien; Berlin; Münster: Investigaciones. Forschungen zu Lateinamerika.
- Silva, G. P. (1978). *25 anos de Psicanálise*. (2a ed.). Rio de Janeiro: APPERJ.
- Vianna, B. H. (1994). *Não conte a ninguém... Contribuição à história das Sociedades Psicanalíticas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imago.
- Weissmann, K. (1937). *O dinheiro na vida erótica*. Rio de Janeiro: Brasília Editora.
- Weissmann, K. (1944a, 27 de fevereiro). Freud e a civilização. *Folha de Minas*, 3-4.
- Weissmann, K. (1944b, 30 de maio). Ninoscopia. *Folha de Minas*, 3.
- Weissmann, K. (1949, 23 de julho). Édipo no Drama Conjugal. *Jornal O Cruzeiro*, 81-86.
- Weissmann, K. (1958). *O hipnotismo: psicologia, técnica e aplicação*. Rio de Janeiro: Livraria Prado.
- Weissmann, K. (1962, 3 de março). Psicologia. *Jornal O Cruzeiro*, 103.
- Weissmann, K. (1964). *Masquismo e Comunismo: contribuições para a patologia do pensamento político*. Rio de Janeiro: Martins
- Weissmann, K. (1967). *Psicanálise: ensaios e experiências*. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos.

Resumo

A discussão conduzida neste artigo se insere no campo da História da Psicanálise no Brasil. O objetivo deste texto é apresentar elementos da vida e do pensamento de um autor de particular interesse para esse campo: o austríaco Karl Weissmann. Trabalharemos, aqui, com o período que envolve a chegada dele ao Brasil e os anos em que viveu em Minas Gerais e concluiremos nossa investigação com o ano de 1959, quando ele se mudou para o Rio de Janeiro. Conforme demonstraremos ao longo do trabalho, diversos são os motivos que nos despertam o interesse por tal personalidade. Pontuamos que, desde os anos 1930, o nome de Karl circulou com grande espaço entre intelectuais mineiros e cariocas. Ao longo dessa década, em decorrência da publicação do seu primeiro livro, Weissmann chegou a trocar cartas com o próprio Freud. Além disso, ele se tornou conhecido por discutir a Psicanálise em diversos âmbitos, propondo articulações entre teoria psicanalítica e outros campos do saber, tais como a Economia e a Criminologia. Podemos observar, também, como Weissmann foi alçado ao estatuto de uma estrela da cultura popular, tendo destaque em jornais e revistas de grande circulação nacional, a partir da publicação de textos e testes inspirados na Psicanálise. Por fim, destacamos os laços construídos por Weissmann com psicanalistas de grande importância no Brasil, a exemplo de Werner Kemper e Leão Cabernite. Desse modo, reconhecemos a inserção de Weissmann em uma ampla gama de debates que atravessaram a História da Psicanálise no país, o que lhe confere uma importância ímpar nesse campo de pesquisa, a despeito da escassez de estudos relacionados ao seu percurso.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Palavras-chave: História da Psicanálise. Karl Weissmann. Minas Gerais. Rio de Janeiro.

Psychoanalysis and its pioneers in Brazil: notes on the “vigorous psychoanalyst” Karl Weissmann

Abstract

The discussion that we propose in this paper is part of the History of Psychoanalysis in Brazil. In this text, we present elements of the life and thought of an author of particular interest for this field: the Austrian Karl Weissmann. We investigate the period that involves his arrival in Brazil and the years he lived in Minas Gerais, and conclude our research in the year 1959, when he moved to Rio de Janeiro. As we demonstrate throughout this work, there are several reasons why we are interested in such a personality. We point out that, since the 1930s, his name circulated among intellectuals from Minas Gerais and Rio de Janeiro. Throughout this decade, as a result of the publication of his first book, Weissmann even exchanged letters with Freud. Moreover, he became famous for discussing psychoanalysis in various fields, proposing links between psychoanalytic theory and other fields of knowledge, such as Economics and Criminology. We can also observe how Weissmann became a pop star, being prominent in newspapers and magazines of great national circulation, with the publication of texts and tests inspired by Psychoanalysis. Finally we highlight the good relations between Weissmann and psychoanalysts of great importance in Brazil, like Werner Kemper and Leão Cabernite. In this way, we recognize Weissmann’s insertion in a wide range of debates that have crossed the History of Psychoanalysis in the country, which gives it a great importance in this field of research, despite the scarcity of studies related to its course.

Keywords: History of Psychoanalysis. Karl Weissmann. Minas Gerais. Rio de Janeiro.

El Psicoanálisis y sus pioneros en Brasil: notas sobre el “vigoroso psicoanalista” Karl Weissmann

Resumen

La discusión conducida en este artículo se inserta en el campo de la Historia del Psicoanálisis en Brasil. El objetivo de este texto es presentar elementos de la vida y del pensamiento de un autor de particular interés para este campo: el austríaco Karl Weissmann. Trabajaremos aquí, con el período que implica su llegada a Brasil y los años que vivió en Minas Gerais, y concluiremos nuestra investigación con el año de 1959, cuando se mudó a Río de Janeiro. Como demostraremos a lo largo del trabajo, diversos son los motivos que nos llevan a despertar el interés por tal personalidad. Puntuamos que, desde los años 1930, Weissmann fue una persona muy influyente entre intelectuales mineros y cariocas. A lo largo de esta década, como consecuencia de la publicación de su primer libro, Weissmann llegó a intercambiar cartas con el propio Freud. Además, se hizo conocido por discutir el psicoanálisis en diversos ámbitos, proponiendo articulaciones entre teoría psicoanalítica y otros campos del saber, tales como la economía y la criminología. Podemos observar, también, cómo Weissmann fue alzado al estatuto de una estrella de la cultura popular, destacando en periódicos y revistas de gran circulación nacional, a partir de la publicación de textos y pruebas inspirados en el psicoanálisis. Finalmente, destacamos los lazos construidos por Weissmann con psicoanalistas de gran importancia en Brasil, a ejemplo de Werner Kemper y León Cabernite. De ese modo, reconocemos la inserción de Weissmann en una amplia gama de debates que atravesaron la historia del psicoanálisis del país, lo que le confiere una gran importancia en este campo de investigación, a pesar de la escasez de estudios relacionados con su recorrido.

Afonso, rodrigo; mandelbaum, belinda. A psicanálise e seus pioneiros no brasil: notas sobre o “vigoroso psicanalista” Karl Weissmann

Palabras claves: Historia del psicoanálisis. Karl Weissmann. Minas Gerais. Rio de Janeiro.

La psychanalyse et ses pionniers au Brésil: notes sur le “psychanalyste vigoureux” Karl Weissmann

Resumé

La discussion menée dans cet article est insérée dans le domaine de l’histoire de la psychanalyse au Brésil. Le but de ce texte est de présenter des éléments de la vie et de la pensée d’un auteur d’un intérêt particulier pour ce domaine: l’autrichien Karl Weissmann. Nous travaillerons ici avec la période qui implique son arrivée au Brésil et les années où il a vécu à Minas Gerais, et nous finirons notre recherche avec l’année 1959, quand il a déménagé à Rio de Janeiro. Comme nous le démontre tout au long du travail, plusieurs sont les motifs qui nous amènent à éveiller l’intérêt dans une telle personnalité. Nous avons ponctué que depuis les années 1930, son nom a circulé avec un grand espace entre les intellectuels du Minas Gerais et de Rio de Janeiro. Tout au long de cette décennie, à la suite de la publication de son premier livre, Weissmann a même échangé des lettres avec Freud lui-même. En outre, il est devenu connu pour avoir discuté de la psychanalyse dans diverses sphères, proposant des articulations entre la théorie psychanalytique et d’autres domaines de la connaissance, tels que l’économie et la criminologie. Nous pouvons également observer comment Weissmann a été élevé au statut d’une star de la culture populaire, en soulignant dans les journaux et les magazines de grande diffusion nationale, à partir de la publication de textes et de tests inspirés par la psychanalyse. Enfin, nous soulignons les liens construits par Weissmann avec des psychanalystes de grande importance au Brésil, comme Werner Kemper et Leão Cabernite. De cette façon, nous reconnaissons l’insertion de Weissmann dans un large éventail de discussions qui ont traversé l’histoire de la psychanalyse dans le pays, ce qui lui confère une importance unique dans ce domaine de la recherche, malgré la rareté des études liées à son cours.

Mots-clés: Histoire de la Psychanalyse. Karl Weissmann. Minas Gerais. Rio de Janeiro.